

# Relações semânticas entre frases – aspecto verbal

A.C.M. Lopes, Semântica, 2007

# ASPETO

3 modos de ver o aspeto

fase da ação (ingressivo, cursivo, terminativo)  
(construções perifrásticas – começar a, estar por...)

natureza quantitativa  
(singular vs. plural)

natureza interna da ação  
(processo, processo culminado, estado, evento)




# Oliveira (2003: 129) in MATEUS (Gramática da Língua Portuguesa)

Em termos gerais, a categoria **Tempo** serve para localizar as situações (eventos ou estados) expressas nas línguas em diferentes tipos de enunciados. A forma mais comum de se marcar essa localização é através dos tempos verbais, embora os advérbios ou expressões adverbiais de tempo e certas construções temporais tenham também essa função.

Uma situação localiza-se temporalmente em relação a um outro tempo, que tanto pode ser o da enunciação como um outro, marcado de diversas formas na frase ou em sequências de frases. Em português, assim como em outras línguas, os tempos verbais podem também ser portadores de informação aspectual, sem que a distinção entre Tempo e Aspecto se possa fazer morfologicamente.

# Oliveira (2003: 129) in MATEUS (Gramática da Língua Portuguesa)

O **Aspecto**, por seu turno, fornece informações sobre a forma como é perspectivada ou focalizada a estrutura temporal interna de uma situação descrita pela frase, em particular, pela sua predicação. Estabelecida a sua definição geral deste modo, parece que as duas categorias  podem distinguir-se fundamentalmente, mas, se o Tempo é concebido como uma ordenação linear de unidades temporais atómicas (instantes) ou densas (intervalos) que se podem suceder ou sobrepor, já o Aspecto permite olhar para a sua estrutura interna perspectivando as situações a partir do seu interior, sendo portanto subatômico (1). Acrescente-se ainda que, tal como foi dito anteriormente, o Tempo linguístico é uma categoria relacional, quer seja dêictico quer seja anafórico, enquanto o Aspecto se centra na perspectivação interna, sem necessitar de se relacionar com outros elementos.

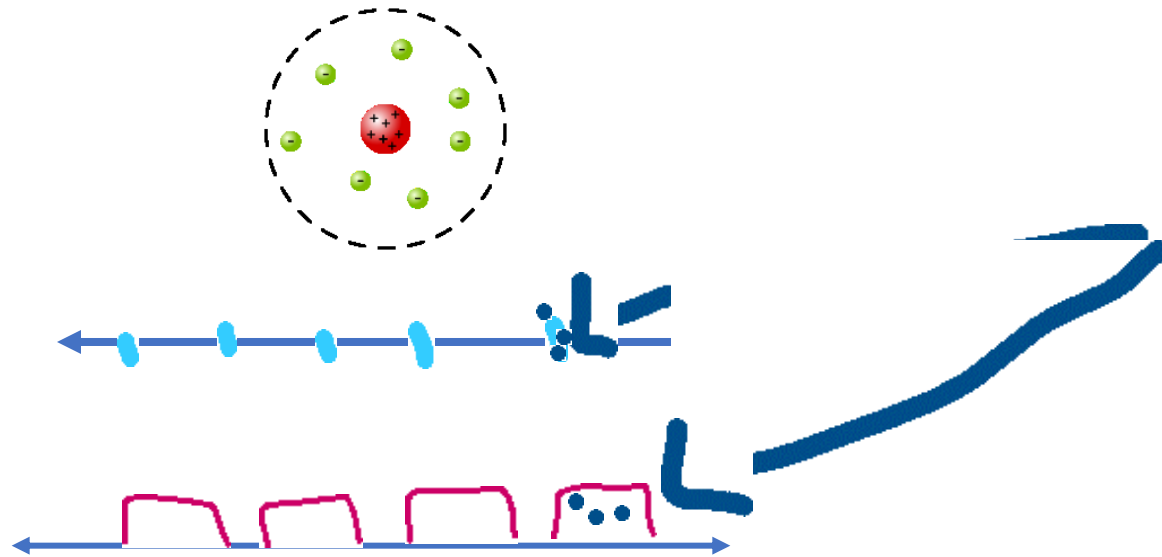
!

# Aspeto como estrutura temporal interna

- O aspeto prende-se com
  - a estrutura temporal interna da situação representada na frase
  - as propriedades que fazem distinguir diferentes tipos de situações
    - Pontualidade
    - Telicidade
    - Homogeneidade
    - Duração
    - Resultatividade

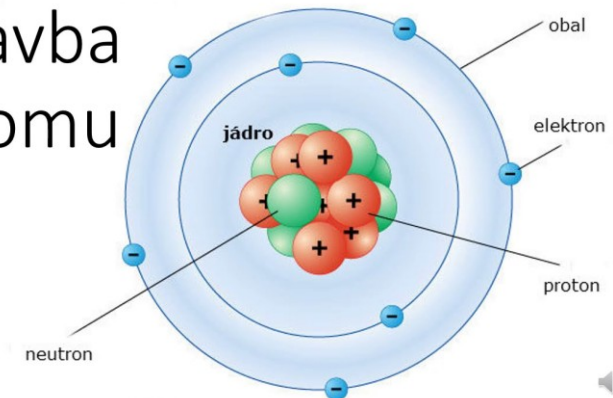
# Descrição da proposição

Tempo - atómico



Aspeto – subatómico (stavba)

Stavba  
atomu



# Quais são os critérios?

1. Pontualidade versus duração
2. Telicidade versus atelicidade
3. Homogeneidade versus heterogeneidade
4. Dinamicidade versus não dinamicidade
5. Resultatividade e estado consequente versus não resultatividade e estado não consequente

# *pontualidade vs. duração*

**situação pontual, não durativa**



*O João acordou às 10 horas.  
(culminação)*

*O João espirrou.(ponto)*

- **não** admite expressões durativas

*\*O João acordou durante duas horas.*

**Situação não pontual, durativa**



*A Ana esteve em Paris durante todo o Inverno.*

- preferencialmente usadas com a expressão ***durante***



# *telicidade vs. atelicidade*

Por sua vez, os eventos podem ser **télicos** ou **atélicos**, isto é, tenderem para um fim ou não. Cada tipo de situação pode ter ou não duração.

## **Telicidade (situação acabada)**

*O João escreveu uma carta em dez minutos.*

- A situação tem uma culminação ou um ponto terminal intrínseco.
- Pode ser chamado como **processo culminado**.

## **Atelicidade (situação não acabada)**

*A Ana nadou durante toda a manhã.*

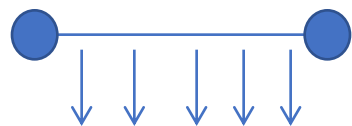
- A situação representada é atélica, pois, nada não tende para um ponto final intrínseco ou um término. É uma situação que se pode prolongar indefinidamente.
- Pode ser denominado também como **processo**.

# homogeneidade vs. não homogeneidade

[+]

A Ana esteve em Paris durante **todo o Inverno**.

*estar em Paris*

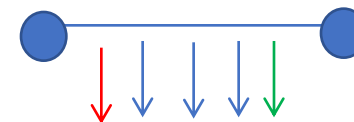


A situação é homogénea, porque se se verifica em todo o intervalo, verifica-se, ao mesmo tempo, em todos os subintervalos de tempo. Falamos de **estado**.

[-]

O João escreveu **uma carta** em dez minutos.

*escrever uma carta*



A situação não é homogénea, porque não se verifica em todas as subfases. Por exemplo, logo no primeiro minuto...Falamos de **processo culminado**.

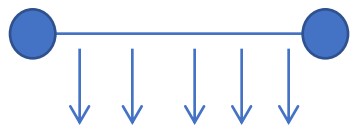
# homogeneidade vs. não homogeneidade

[+]



[-]

*A Ana nadou durante toda a manhã.  
nadar*



A situação é homogénea, porque a Ana nadou durante todos os sub-intervalos, ou intervalos mínimos que fazem parte de *toda a manhã*.

*A Ana espirrou. (ponto)  
O João ganhou a corrida. (culminação)*



A situação é descrita como ponto, sem *resultatividade* ou *estado consequente* (espirrar) e



como culminação (ganhar a corrida) com *resultatividade e estado consequente*.

# *dinamicidade vs. não dinamicidade*

**situação dinâmica (não estática)**

*O João **espirrou**.*

*O João **ganhou** a corrida.*

*O João **nadou** durante toda a manhã.*

*O João **escreveu** uma carta em dez minutos.*

**Situação não dinâmica (estática)**

*A Ana **esteve** em Paris durante todo o Inverno.*

# *dinamicidade vs. não dinamicidade*

**situação dinâmica (não estática)**



© CanStockPhoto.com - csp20727006



shutterstock.com - 196039936

**Situação não dinâmica (estática)**



# Resumo das propriedades de diferentes tipos aspetuais

	Dinâmico	Télico	Duração	Estado	Consequente	Homogéneo
Processo	+	-	+	-	-	+
Processo Culminado	+	+	+	-	+	-
Culminação	+	+	-	-	+	-
Ponto	+	(-)	-	-	-	-
Estado	-	-	+	-	-	+

# Exemplificação

- (16) A Maria escreveu o relatório. (*processo culminado*)
- (17) A Maria ganhou a corrida. (*culminação*)
- (18) A Maria espirrou. (*ponto*)
- (19) A Maria trabalhou. (*processo*)

	Dinâmico	Télico	Duração	Estado	Consequente	Homogéneo
Processo	+	-	+	-	-	+
Processo Culminado	+	+	+	-	+	-
Culminação	+	+	-	-	+	-
Ponto	+	(-)	-	-	-	-
Estado	-	-	+	-	-	+

O exemplo (16) é um *processo culminado* na medida em que é um evento com duração tendendo para um fim, que é, neste caso, o relatório estar escrito. Em (17), a situação é descrita como o próprio fim, isto é, o que aqui se considera é o momento, a que praticamente não se atribui duração, em que a Maria cortou a meta. Quanto a (18), podemos classificá-lo como um *ponto* na medida em que é instantâneo, distinguindo-se do anterior por não admitir um estado consequente. Com efeito, se num exemplo como (17) se pode considerar que a corrida está ganha, o que constitui o estado resultante do evento, já em (18) esse estado não tem lugar pois não é possível dizer que a Maria está espirrada. Por último, (19) exemplifica um *processo* na medida em que é um evento com duração em que cada porção dessa actividade é do mesmo tipo que a actividade em si. Quer dizer, um processo é não delimitado por natureza e também homogéneo, pois, no caso do exemplo em consideração, podemos afirmar que cada fracção de *Maria trabalhar* é trabalhar. Tal não acontece com os outros eventos, nem mesmo com os processos culminados. Neste caso, como o próprio nome indica, trata-se de um tipo de evento complexo que envolve um processo e a sua conclusão (culminação). Por isso, *escrever um relatório*, enquanto não está concluído, só contempla o processo preparatório conducente ao seu termo, e, assim, não são da mesma natureza as suas fracções, que constituem partes do relatório, mas não a sua totalidade.

# Exemplificação

Os **estados** lexicais têm algo em comum com os processos, pois são também atéticos, não delimitados por natureza e homogêneos. No entanto, distinguem-se dos processos por não serem dinâmicos. Acresce ainda que os estados não admitem qualquer pausa (intervalo) no todo homogêneo, enquanto os processos as admitem. A este respeito, compare-se (20) com (19):

(19) A Maria trabalhou. (*processo*)

(20) A Maria está doente.

Enquanto *estar doente* não admite qualquer pausa, sob pena de deixar de estar doente, *trabalhar* admite pequenos intervalos na actividade sem que isso ponha em causa o próprio processo. Numa frase como (21), a existência de pequenos lapsos de tempo em que *ele não trabalhou* não impedem a leitura de *trabalhar* como um processo:

(21) Ele trabalhou todo o dia.

Quanto aos estados, convém notar que há, pelo menos, dois tipos básicos, os **estados faseáveis** e os **não faseáveis**<sup>(10)</sup>. Distinguem-se entre si por os primeiros poderem ocorrer em construções progressivas (estar a + inf.) e os segundos não<sup>(11)</sup>. Vejam-se alguns exemplos:

- (22) O Pedro é simpático.
- (23) O Pedro está a ser simpático.
- (24) O Rui vive em Paris.
- (25) O Rui está a viver em Paris.
- (26) A Rita é alta.
- (27) \*A Rita está a ser alta.
- (28) A Joana está contente.
- (29) \*A Joana está a estar contente.



# Exemplificação

Esta classificação básica dos diferentes tipos de situações deve ser considerada de forma dinâmica, pois, como se disse anteriormente, vários factores podem influir na determinação do valor aspectual de uma frase, levando-nos a considerar que, essencialmente, a aspectualidade é composicional.

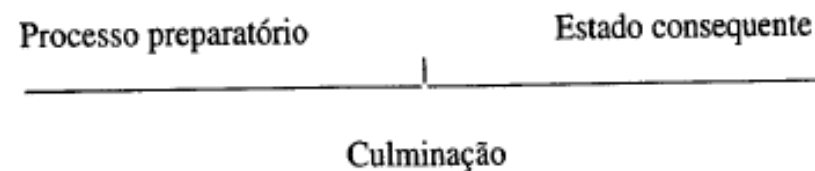
Assim, vejamos os seguintes exemplos:

- (30) Ela correu na pista (durante meia hora).
- (31) Ela correu os dez mil metros (em 31m e 32s)
- (32) Ela corre pelo clube de Braga.
- (33) Ela está a correr na pista do seu clube.

Tendo em conta a classificação atrás proposta, podemos considerar que o primeiro destes exemplos é um processo, o segundo um processo culminado, o terceiro um estado (habitual) e o quarto um estado (progressivo). Não é plausível atribuir uma variedade tão grande de significados a *correr* e considerar que se trata de uma questão de ambiguidade deste verbo. Com efeito, é a presença de várias expressões na frase que concorrem para as diferentes leituras. Desta

forma, *correr*, que é basicamente um processo, pode, se o contexto linguístico for apropriado, descrever outras situações, que denominamos derivadas<sup>(12)</sup>.

Nesta medida, é útil mencionar a articulação da classificação anteriormente proposta com a de Núcleo Aspectual<sup>(13)</sup>, constituído por processo preparatório, culminação e estado consequente, que a seguir se representa:



O Núcleo Aspectual permite considerar que uma expressão pode descrever diferentes partes do núcleo ou descrevê-las de perspectivas diferentes. Assim, o contraste entre os exemplos (30) e (31) deve-se ao facto de, no segundo caso, se acrescentar uma culminação (os dez mil metros) a um processo (correr), passando a um processo culminado enquanto (30) descreve um processo. Essa a razão por que os advérbios são diferentes: *durante x tempo* e *em x tempo* respectivamente.

# Marcação lexical dos valores aspetuais

## Verbos que exprimem **estados**:

- Verbos que exprimem a existência: *haver/existir/ser*
- Verbos locativos estatísticos: *morar/residir*
- Verbos possessivos: *ter*
- Verbos epistémicos: *saber*
- Verbos exprimindo sentidos: *ver*
- Verbos psicológicos incausativo: *gostar*

## Verbos que exprimem **processos**:

- Verbos meteorológicos: *chover, nevar*
- Verbos inergativos: *chorar, dançar*
- Verbos movediços: *correr, nadar*
- Verbos transitivos: *comer doces, pintar quadros, beber água*

## Verbos que exprimem **culminação**

- *Chegar tarde = estar atrasado*
- *Murchar = estar murcho*
- *Falecer = estar morto*
- *Rejuvenescer = estar mais jovem*
- *Partir-se = estar partido*

## Verbos que exprimem **pontos**:

- *Espirrar*
- *Suspirar*
- *morrer.*

## Verbos exprimindo **processo culminado**:

- Verbos causativos e agentivos: *destruir as colheitas, dar o quadro ao filho, comprar o quadro, arrumar o livro, escrever um romance, construir uma casa, desenhar um círculo*